

MARY BALOGH



CLUBE DOS SOBREVIVENTES

O PRETENDENTE

conto





O PRETENDENTE

conto



O Arqueiro

GERALDO JORDÃO PEREIRA (1938-2008) começou sua carreira aos 17 anos, quando foi trabalhar com seu pai, o célebre editor José Olympio, publicando obras marcantes como *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Minha vida*, de Charles Chaplin.

Em 1976, fundou a Editora Salamandra com o propósito de formar uma nova geração de leitores e acabou criando um dos catálogos infantis mais premiados do Brasil. Em 1992, fugindo de sua linha editorial, lançou *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, livro que deu origem à Editora Sextante.

Fã de histórias de suspense, Geraldo descobriu *O Código Da Vinci* antes mesmo de ele ser lançado nos Estados Unidos. A aposta em ficção, que não era o foco da Sextante, foi certa: o título se transformou em um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos.

Mas não foi só aos livros que se dedicou. Com seu desejo de ajudar o próximo, Geraldo desenvolveu diversos projetos sociais que se tornaram sua grande paixão.

Com a missão de publicar histórias empolgantes, tornar os livros cada vez mais acessíveis e despertar o amor pela leitura, a Editora Arqueiro é uma homenagem a esta figura extraordinária, capaz de enxergar mais além, mirar nas coisas verdadeiramente importantes e não perder o idealismo e a esperança diante dos desafios e contratempos da vida.

MARY BALOGH



CLUBE DOS SOBREVIVENTES

O PRETENDENTE

contos



ARQUEIRO

Título original: *The Suitor*

Copyright © 2013 por Mary Balogh
Copyright da tradução © 2019 por Editora Arqueiro Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

O pretendente foi publicado originalmente apenas na versão e-book, nos Estados Unidos, pela Dell Books, uma marca da Random House, divisão da Random House LLC, em 2013.

tradução: Lúcia Brito

preparo de originais: Fernanda Martins

revisão: Rebeca Bolite e Sheila Louzada

diagramação: Carolina Araújo | Ilustrarte Design

capa: Renata Vidal

imagens de capa: Lee Avison/ Trevillion Images (foto);
pikisuperstar/ Freepik (fundo floral);
Annie Sauvage (ornamento camafeu)

adaptação para e-book: Marcelo Morais

Balogh, Mary

O pretendente [recurso eletrônico] / Mary Balogh; tradução de Lúcia Brito. - ed. - São Paulo: Arqueiro, 2019.

recurso digital (Clube dos Sobreviventes; 1.5)

Tradução de: *The Suitor*

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-8041-980-1 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Brito, Lúcia. II. Título. III. Série

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.
Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia

04551-060 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Sobre a autora

Conheça outros livros de Mary Balogh

Informações sobre a Arqueiro

CAPÍTULO 1



Philippa Dean estava sentada de lado no assento de janela estofado do quarto, seu local favorito na casa que o pai havia alugado em Londres para a primavera, a fim de que ela pudesse ser apresentada à sociedade. Os pés estavam unidos à frente e a mão direita, que segurava uma carta aberta, repousava sobre o joelho. A outra carta jazia esquecida no colo. Ela fitava o jardim lá embaixo, embora não estivesse realmente vendo nem as flores, nem a grama, nem as árvores.

O que se via era um futuro repleto de felicidade.

E aquele exato momento era o começo desse futuro. Aquele era o dia mais feliz de sua vida.

Ergueu a mão e olhou a carta de novo, embora já soubesse o texto de cor depois de tê-la lido no mínimo umas dez vezes.

Julian estava vindo para Londres.

Chegaria em uma semana, talvez um pouco mais. Certamente não mais do que duas.

E, quando papai o visse de novo, descobriria as mudanças que dois anos haviam forjado e não teria mais nenhuma objeção a ele como pretendente da filha. Julian teria permissão para cortejá-la publicamente e, depois de um intervalo decente, faria o pedido. Então se casariam e viveriam felizes para sempre.

Por um momento Philippa sentiu uma pontada de ansiedade, pois seu desejo ainda não fora alcançado, é claro, e, como vovó gostava de dizer, não era bom contar com os ovos antes que a galinha os pusesse. Mas ela se recusava a permitir que um velho ditado bobo abalasse seu estado de espírito. Havia esperado dois longos anos por esse momento, ou melhor, pelo momento que se aproximava.

Nada – com certeza! – poderia dar errado.

Julian *tinha* mudado. Também era inegavelmente um bom partido. E agora ela estava com 18 anos, em vez de 16. Estava em idade de se casar. De fato, tinha vindo a Londres exatamente por isso. Era a temporada social, e ela fora trazida à cidade para encontrar um marido apropriado.

Papai a amava, assim como mamãe. Queriam que ela arranjasse um *bom* casamento, é claro. Ela era a mais velha de cinco filhos; todos precisariam ser adequadamente encaminhados nos próximos anos, e papai, apesar de bem de vida, não era riquíssimo. Mas igualmente importante para os pais era que ela tivesse um casamento em que suas afeições fossem contempladas, um casamento em que ela fosse feliz. Haviam dito isso repetidas vezes.

Philippa inclinou a cabeça para o lado, repousando-a no vidro da janela. Suspirou fundo, feliz.

Julian estava chegando – lá da Cornualha. Ela o veria de novo. Fechou os olhos e lembrou do corpo alto e ágil, do rosto bonito e vivaz com o sorriso levemente torto, dos olhos escuros, muitas vezes intensos, dos cabelos castanhos sempre desgrenhados de um jeito atraente, como se ele tivesse acabado de correr ao vento. Será que essas lembranças correspondiam à realidade?, ela às vezes se perguntava. Dois anos era um tempo horrivelmente longo. Será que ele tinha mudado? Como estaria agora?

Será que ele acharia que *ela* havia mudado? Philippa esperava que sim, pois havia crescido desde que se viram pela última vez. Na ocasião era uma menina. Agora era uma mulher.

Olhou a carta, leu-a mais uma vez e a dobrou bem, da forma como havia chegado, dentro da correspondência de Barbara. Barbara Redford, a amiga mais próxima de Philippa em Bath, era prima de Julian por parte de mãe.

Fora por intermédio dela que os dois haviam se conhecido e depois trocado cartas por dois anos, uma correspondência clandestina e condenável entre um cavalheiro solteiro e uma jovem que nem havia saído da sala de aula.

Philippa esperava que, quando *ela* tivesse filhas da idade que tinha agora, lembrasse que era possível se apaixonar com uma devoção tão resoluta que continuaria inabalável por toda a vida. Seu amor por Julian não diminuía nem um pouco em dois anos. Nem o dele por ela. Ele escrevera religiosamente todos os meses, embora qualquer um soubesse que escrever cartas não era um hábito comum entre os homens.

Ela puxou os pés para um pouco mais perto do corpo e passou os braços em volta dos joelhos. Olhou com mais atenção para as flores da primavera que desabrochavam no jardim.

Philippa ficara deslumbrada com o esplendor da corte ao fazer seu *début* duas semanas antes, e seu baile de apresentação à sociedade fora mais maravilhoso do que poderia imaginar. Havia dançado todas as músicas e recebera nada menos que oito buquês de flores na manhã seguinte. Só teria sido mais perfeito se Julian estivesse lá, mas ele achara mais sensato esperar um pouco antes de ir a Londres. Os pais dela poderiam ficar desconfiados se ele aparecesse cedo demais, escrevera Julian. Na verdade, poderiam nem tê-lo convidado para o baile, já que o pai dela ficara *muito* contrariado com ele dois anos antes. Isso teria sido horrível. Desastroso.

Agora ele estava chegando – antes que os admiradores de Philippa pudessem se transformar em pretendentes sérios e complicar tudo.

Ela se perguntou a que baile ele escolheria ir primeiro. Considerou que vestido usaria para a ocasião e como pentearia o cabelo.

Mas os pensamentos felizes foram interrompidos por uma batida à porta do quarto. A mãe entrou sem esperar por um convite. Philippa sorriu enquanto dobrava a carta de Barbara em torno da de Julian e as enfiava debaixo da almofada em que estava sentada.

Fim da amostra deste eBook.

Você gostou?

[Compre agora](#)

ou

[Veja mais detalhes deste eBook na Loja Kindle](#)

00000>